

FERRAMENTAS UTILIZADAS NA ANÁLISE DE NOVAS MOLÉCULAS COM POTENCIAL ATIVIDADE ANSIOLÍTICA. *Amanda Corrêa Cesar, Luciana Marini, José Angel Fontenla, Patrícia Pereira (orient.)* (ULBRA).

Os transtornos de ansiedade são condições psiquiátricas freqüentes que produzem importante dano funcional, redução da qualidade de vida do sujeito e elevado custo para a sociedade. Estudos realizados pela OMS relatam que 450 milhões de pessoas no mundo sofrem, em algum momento, de problemas mentais, neurológicos ou de comportamento e estimam, para a região das Américas, que o número de pessoas com transtornos mentais aumentará de 114 milhões em 1990 a 176 milhões em 2010. Devido ao alto índice de população atingida, crescente consumo de ansiolíticos, considerando que a reversão completa do quadro apresentado nem sempre é possível e que os indivíduos afetados passam a fazer uso de terapias medicamentosas por longos períodos - o que é preocupante devido a seus conhecidos efeitos adversos e elevada capacidade em produzir tolerância e dependência, a alternativa continua envolvendo a busca por novos fármacos mais específicos e que apresentem menores riscos. O objetivo deste trabalho consiste em descrever algumas ferramentas aprendidas na Universidade de Santiago de Compostela - ES e utilizadas na pesquisa básica e fase pré-clínica da análise de novas moléculas com potencial atividade ansiolítica. Quando à pesquisa básica, se pretende trabalhar com os dados obtidos através das técnicas de Modelagem Molecular utilizadas em programas computacionais e no âmbito pré-clínico, com o uso de modelos comportamentais e os ensaios farmacológicos utilizados para a detecção da citada atividade nos mesmos. Sabendo que os transtornos de ansiedade são enfermidades mentais cada vez mais prevalentes e muitas vezes a detecção inicial de outras patologias neurológicas, a proposta de estudos que venham a contribuir com este tema se torna um campo promissor na investigação psicofarmacológica.